

Emergência e aquisição do /r/ em coda em dois municípios do Rio Grande do Sul

Emergence and acquisition of the /r/ in coda in two cities in Rio Grande do Sul

Emergencia y adquisición de /r/ coda en dos municipios de Rio Grande do Sul

Diéssica Zacarias Vargas*

Carolina Lisbôa Mezzomo**

Resumo

Objetivo: verificar a existência, ou não, de diferenças referentes à emergência, aquisição e variáveis intervenientes no domínio do arquifonema /R/ na posição de coda por crianças falantes de variedades linguísticas distintas em dois municípios do Sul do Brasil. **Métodos:** coletaram-se dados de fala de 60 crianças do município de Santa Maria e de 52 crianças de Sobradinho, com idades entre 2:6 a 5:0 e 3:2 a 5:4, respectivamente. As variáveis intervenientes consideradas foram: *idade, sexo, tonicidade, contexto silábico precedente, contexto silábico seguinte, número de sílabas, classe gramatical, posição na sílaba e na palavra*. Utilizou-se o pacote computacional Varbrul, com nível de significância de 5%. **Resultados:** A variável idade influenciou no processo de aquisição do arquifonema /R/ em coda, em ambos os municípios. Tanto em posição de coda medial, quanto final, este segmento surge e é adquirido primeiro em Santa Maria. Analisando a estabilização da coda de maneira geral, as variáveis estatisticamente significantes para a localidade de Santa Maria foram: *posição na palavra* e *sexo*, sendo a coda final favorecedora à produção do /R/, bem como o sexo feminino. Para o município de Sobradinho a *tonicidade* e *extensão da palavra* influenciaram a aquisição deste segmento na posição de coda. A posição de sílaba tônica e palavras dissílabas e polissílabas foram favorecedoras à produção correta. **Conclusão:** Para cada município, constataram-se diferenças tanto nas idades de emergência e aquisição, como nas variáveis intervenientes que influenciam a aquisição do arquifonema /R/, de acordo com a variante utilizada em cada município.

Palavras-chave: linguagem infantil; fonética; linguística; fala; desenvolvimento da linguagem.

Abstract

Purpose: to verify the differences related to the emergence, acquisition and intervening variables during the learning of the archiphoneme /R/ in coda, from two Rio Grande do Sul cities, in Brazil. **Methods:** speech data were collected from 60 children from Santa Maria and 52 children from Sobradinho. The ages

*Fonoaudióloga, Doutoranda em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

**Fonoaudióloga; Professora Adjunta do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

were between 2:6 and 5:0 and between 3:2 and 5:4, respectively. The intervening variables considered were: age, sex, tonicity, grammatical class, preceding and following syllable context, number of syllables, and word and syllable position. The statistical program VARBRUL was used for the analysis, with level of significance of 5%. **Results:** The variable age influenced the acquisition of the archiphoneme /R/ in coda, in both cities. In medial as in final position, the studied segment emerges and is acquired first in Santa Maria, while in Sobradinho the emergence and acquisition of the segment happen later. When analyzing the coda stabilization in general, the significant variables in Santa Maria were word position and sex. The final coda is favorable for the /R/ production, as well as the female sex. In Sobradinho, tonicity and word length influenced the acquisition of /R/ in coda. The stressed syllables and two and three syllable words were favorable for the correct production. **Conclusion:** In each city, it was possible to observe differences related to emergence and acquisition ages, as to the intervening variables which influenced the acquisition of the archiphoneme /R/, according to the dialectal variant used in each city.

Keywords: child language; phonetics; linguistics; speech; language development.

Resumen

Objetivo: Verificar la existencia de diferencias en la emergencia, adquisición y variables intervinientes en el dominio del archifonema /R/ en la posición de coda por niños hablantes de diferentes variables lingüísticas en dos municipios de sur de Brasil. **Métodos:** Se recogieron datos de habla de 60 niños del municipio de Santa Maria y de 52 niños de Sobradinho, con edades entre 2:6 a 5:0 y 3:2 a 5:4, respectivamente. Las variables intervinientes consideradas fueron: edad, sexo, tonicidad, contexto silábico precedente, contexto silábico siguiente, número de sílabas, categoría gramatical, posición en la sílaba y en la palabra. Se utilizó el paquete informático VARBRUL, con nivel de significación del 5%. **Resultados:** La variable edad influyó en el proceso de adquisición del archifonema /R/ en coda, en ambos los municipios. Tanto en posición de coda medial cuanto final, este segmento surge y es adquirido primero en Santa Maria. Al analizar la estabilización de la coda de una manera general, las variables estadísticamente significantes para Santa Maria fueron: posición en la palabra y sexo, siendo la coda final favorable a la producción de la /R/, así como el sexo femenino. Para el municipio de Sobradinho la tonicidad y extensión de la palabra influyeron la adquisición de este segmento en la posición de coda. La posición de sílaba tónica y palabras disílabas y polisílabas fueron favorables a la producción correcta. **Conclusión:** Para cada municipio, se constató diferencias tanto en las edades de emergencia y adquisición, como en las variables intervinientes que influyen la adquisición del archifonema /R/, de acuerdo con la variante utilizada en cada municipio.

Palabras clave: lenguaje infantil; fonética; lingüística; habla; desarrollo del lenguaje.

Introdução

Embora se tenha conhecimento que a variação individual de fala pode modificar, ainda que lentamente, o inventário fonológico de uma determinada língua, muitas vezes, não é destinada a devida importância a trabalhos com essas variações no campo da aquisição fonológica.

A língua possui um caráter heterogêneo, instável, múltiplo e está em um contínuo processo de mudanças. Essa variação linguística não é um

problema a ser solucionado, deve-se enfatizar, na verdade, que não existe uma língua perfeita, correta e fixada em bases sólidas. Além do mais, é preciso compreender que todas as manifestações que se afastam dessa “língua ideal” não necessitam ser extintas¹.

A variação observada no campo da socio-linguística parece se refletir até mesmo na faixa etária de domínio dos fonemas durante o processo de aquisição linguística. Nesse sentido, um estudo realizou um levantamento de diversas pesquisas e

constatou diferenças significativas com relação à idade de aquisição dos fonemas de grupos regionais diferentes. Esse mesmo estudo verificou diferença tanto na aquisição do fonema na mesma posição silábica em diferentes grupos regionais, quanto na aquisição do fonema em diferentes posições, como o /r/ na posição de *onset* e coda².

Além disso, estudos constataram que o domínio do /R/ em coda pode ocorrer com idades diferentes para localidades distintas^{3,4}. Em outras pesquisas realizadas, desta vez na região sul do Brasil, foram investigadas a idade de aquisição da variante utilizada no local, bem como as idades dessa variante na posição de coda e foram encontradas idades distintas de aquisição, diferindo das pesquisas realizadas nos outros locais^{5,6}.

Com relação à estrutura silábica (C)VC, os segmentos que ocupam essa posição são os que mais frequentemente sofrem variação linguística no português brasileiro e, além disso, essa estrutura é de domínio tardio. Assim, esta estrutura silábica é uma das últimas a serem adquiridas, sendo que sua estabilização ocorre antes somente do *onset* complexo. Além disso, esse *template* não é obrigatório no português brasileiro, ou seja, não se faz presente em todas as sílabas⁶. A coda final é a primeira a ser adquirida por ser uma posição mais evidente, ou seja, saliente, sendo a coda medial adquirida por último⁷.

Diversas pesquisas investigaram a influência das variáveis intervenientes durante a aquisição do segmento que ocupa a posição de coda, em crianças com desenvolvimento fonológico típico, e encontraram resultados significativos⁸⁻¹⁰.

De acordo com os estudos citados anteriormente, em que se verificaram diferentes períodos de aquisição do /R/ na posição de coda, torna-se relevante e justifica-se a realização deste trabalho, uma vez que não há estudos anteriores nos municípios em que foi realizada a pesquisa. Assim, o presente artigo contribui ainda com a clínica e prática fonoaudiológica, pois permite haver uma referência sobre a emergência e aquisição desse segmento.

Considerando os assuntos apresentados e pressupostos teóricos assumidos, este estudo teve como objetivo verificar a existência ou não de diferenças durante o processo de aquisição do /R/ em coda por crianças de dois municípios, no qual é utilizado variantes distintas para a coda em questão, sendo a

variante retroflexa para o município de Sobradinho e a variante *tepe* para o município de Santa Maria. Estudou-se e comparou-se tanto as idades de emergência, quanto de aquisição. Além disso, foram investigadas as variáveis intervenientes que influenciam o trajeto percorrido para a aquisição da variante utilizada em cada localidade.

Método

A realização deste trabalho foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de origem, sob número CAAE 0203.0.243.000-10. Para compor a amostra deste estudo, foram selecionados dois grupos, sendo o primeiro composto por sujeitos nativos do município de Santa Maria (GSM) e o segundo constituído por crianças do município de Sobradinho (GS). Os dados do grupo de Santa Maria foram levantados de um banco de dados da instituição de origem, vinculados ao projeto sob número 064/2004. Além disso, para o GSM, o segmento não estava adquirido até os 4:0, sendo necessário estender a coleta.

Para ambos os grupos, utilizaram-se como critérios de inclusão: apresentar audição normal para fala; não ter feito terapia fonoaudiológica anteriormente; não apresentar problemas neurológicos, cognitivos e psicológicos evidentes. Os responsáveis pelos sujeitos que participaram da amostra assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para compor os grupos, foram coletados dados da amostra de fala desde a emergência do arquifonema /R/ na posição de coda em cada município estudado até a aquisição desse segmento. Utilizou-se como critério de emergência uma produção correta por pelo menos duas crianças diferentes em duas faixas etárias consecutivas, pois este mesmo parâmetro foi adotado em outro estudo, considerando-se efetivo⁶. Já como critério de aquisição, considerou-se a produção correta de 80% do segmento em três faixas etárias consecutivas. Esse critério foi adotado pelo fato de ter sido adotado em outras pesquisas^{9,12}.

Assim, a amostra final para o município de Santa Maria foi composta de crianças com idades a partir de 2:6 até 5:0 e, para o município de Sobradinho, as crianças compreendiam as idades de 3:2 a 5:4¹, obtendo-se um total de 60 e 52 sujeitos, respectivamente. Para este trabalho

¹As faixas etárias na realidade incluem até o 29º dia, como: 3:2 a 3:3;29. No entanto, optou-se por utilizar valores arredondados para facilitar a leitura do texto e figuras.

foram selecionadas crianças com aquisição típica de linguagem, ou seja, aquelas que apresentam a aquisição dentro do esperado para sua faixa etária. Foram descartados 23 sujeitos do município de Sobradinho, pois ainda não havia ocorrido a emergência do fonema. Além destes, dois sujeitos de Santa Maria que apresentaram aquisição atípica também foram excluídos do estudo.

O *corpus* foi composto por 1487 palavras para o GSM e 1972 palavras para o GS. Para obter essa amostra de fala, foram realizadas as seguintes avaliações: triagem fonoaudiológica, incluindo avaliação da linguagem, voz, motricidade orofacial e *screening* auditivo – modo de varredura, a fim de selecionar as crianças que comporiam a amostra. Com a amostra composta, procedeu-se a coleta dos dados. Para a coleta e caracterização da fala das crianças em ambos os grupos, aplicou-se o instrumento *Avaliação Fonológica da Criança – AFC*¹³, sendo possível observar e avaliar todos os fonemas presentes no português brasileiro, através das figuras temáticas que o compõem: *zoológico, sala, cozinha, banheiro, veículos*, bem como a figura *circo*, que representa palavras com os fonemas líquidos¹⁴. Os dados coletados foram transcritos foneticamente e revisados por mais dois julgadores, com experiência na área.

A partir da seleção dos sujeitos, as palavras que eles produziram foram categorizadas de acordo com suas características linguísticas. As variáveis e variantes consideradas foram:

- variável linguística dependente: produção tepe, produção retroflexa, produção vibrante múltipla, semivocalização, omissão da sílaba, omissão do segmento, assimilação, metátese, epêntese e alongamento compensatório.
- variáveis extralinguísticas independentes: sexo e idade.
- variáveis linguísticas independentes: tonicidade (pré-pré-tônica, pré-tônica, tônica, pós-tônica, pós-pós-tônica), contexto precedente (vogal dorsal, vogal dorsal labial e vogal coronal), contexto seguinte (consoante labial, consoante coronal, consoante dorsal e nulo) número de sílabas (monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabas), classe gramatical (classe de conteúdo ou funcional) e posição na palavra (coda medial e coda final).

Através de um formulário no *Microsoft Access*, foi realizada a categorização das palavras. Em seguida, analisaram-se estatisticamente as variáveis citadas anteriormente, utilizando

o Pacote Computacional Varbrul em ambiente *Windows* (Varbwin). Esse programa faz a análise probabilística na forma binária, atribuindo pesos relativos (probabilidade) às variantes das variáveis independentes¹⁵.

Assim, o Varbrul fornece frequências e probabilidades de produções corretas, bem como seleciona as variáveis estatisticamente significativas durante o processo de aquisição da linguagem. Esse programa atribui valores de significância às variáveis linguísticas e extralinguísticas através da interação entre as mesmas. Dessa maneira, o Varbrul não atribui valor de significância às variantes contidas dentro de uma variável. Por exemplo, o Varbrul não gera um valor de *p* na comparação entre o sexo masculino e o feminino. Para essas variantes, são atribuídos pesos relativos, ou seja, a probabilidade de interferência dessas variantes na produção do item analisado.

Esse programa utiliza uma margem de erro de 5%; desse modo, aquilo que se encontra abaixo desse valor não é considerado como estatisticamente significativo. Os pesos relativos entre .50 a .59 são considerados contextos neutros, enquanto iguais ou superiores a .60 são favorecedores ao fenômeno estudado, e inferiores a .50 são desfavorecedores ao item analisado.

Resultados

Através da Figura 1, é possível verificar que a aquisição da coda medial em ambos os municípios ocorreu de forma não linear, mostrando regressões de uso. Além disso, constatou-se que no município de Santa Maria a emergência do /R/ em coda medial ocorreu na faixa etária dos 2:6 a 2:8 e verificou-se que a produção correta atinge os 80% na faixa etária dos 3:6 aos 3:7. No entanto, essa porcentagem não se mantém nas faixas seguintes, havendo uma regressão. A aquisição ocorreu, portanto, somente na faixa etária dos 4:6 a 4:8, sendo coletados dados para confirmar esse domínio nas duas faixas etárias consecutivas (4:8 – 4:10 e 4:10 a 5:0).

No município de Sobradinho, por outro lado, tanto a emergência quanto a aquisição deste segmento ocorreram em faixas etárias mais tardias. Neste município o /R/ em coda medial surgiu na faixa etária de 3:2 a 3:4 e o domínio deste arqui-fonema ocorreu na faixa dos 4:10 a 5:0, permanecendo com produções corretas acima de 80% nas duas faixas etárias seguintes.

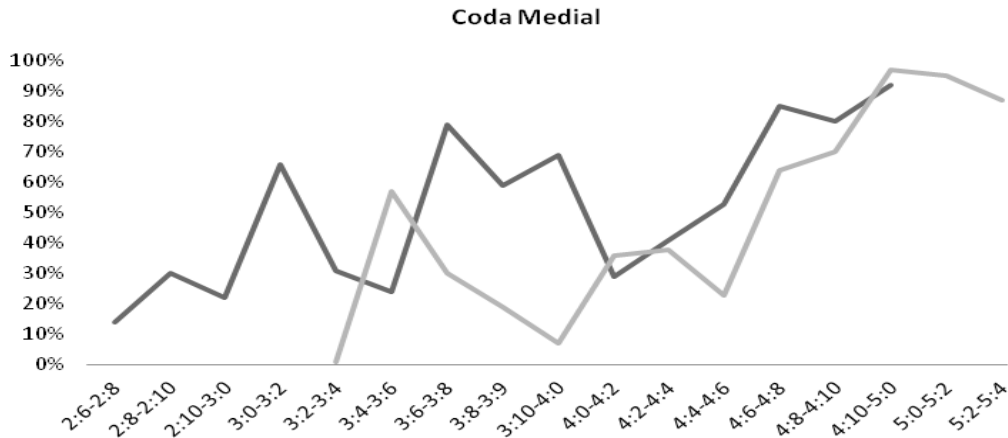


Figura 1 – Emergência e aquisição da coda medial /R/ nos municípios de Santa Maria e Sobradinho

Legenda:

- Município de Santa Maria
- Município de Sobradinho

Observando-se a Figura 2, é possível verificar que na posição de coda final também ocorre a aquisição não linear. No município de Santa Maria, verificou-se a emergência do segmento /R/ na faixa etária dos 2:6 aos 2:8 e obteve-se porcentagem de produção maior que 80%, na faixa etária dos 3:6 a 3:8, mantendo-se por duas faixas etárias consecutivas. Entretanto, observou-se uma regressão nas três faixas etárias seguintes, sendo adquirido de fato somente dos 4:6 aos 4:8, período em que o percentual de produções corretas superior a 80% manteve-se constante nas idades consecutivas (4:8 a 4:10 e 4:10 a 5:0).

Da mesma maneira que para a posição de coda medial, na posição de coda final também se verificou a emergência e o domínio mais tardio do arquifonema no município de Sobradinho do que no município de Santa Maria. Assim, em Sobradinho, constatou-se a emergência do /R/ em coda final na faixa etária dos 3:2 a 3:4 e o domínio desse segmento na faixa dos 4:8 a 4:10, permanecendo com produções corretas acima de 80% nas faixas etárias seguintes.

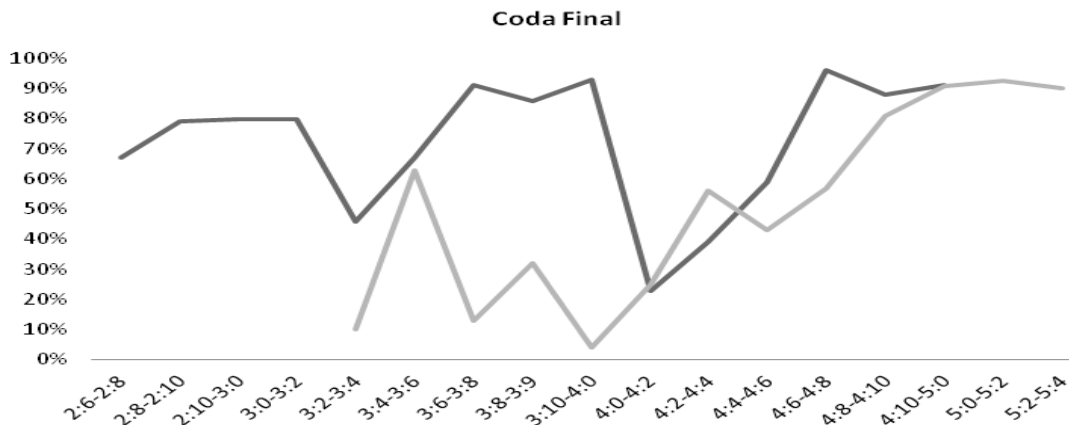


Figura 2 – Emergência e aquisição da coda final /R/ nos municípios de Santa Maria e Sobradinho

Legenda:

- Município de Santa Maria
- Município de Sobradinho

Da mesma maneira que nas figuras anteriores, através das Tabelas 1 e 2, foi possível constatar que a idade influencia de forma significativa tanto a emergência quanto a aquisição do segmento /R/ nos diferentes municípios estudados. Ao observar os pesos relativos, constatou-se que as idades mais tardias são as mais favorecedoras para a produção correta do segmento durante a aquisição da coda medial em ambos os municípios. Da mesma forma que na Tabela 1, na Tabela 2 também se verificou que, quanto mais tardias as idades, mais favorecedoras são para a produção correta do segmento durante a aquisição da coda final em ambos os municípios.

Analisando as Tabelas 1 e 2, constatou-se que a emergência da coda medial e final, no município

de Santa Maria, ocorreu na mesma faixa etária, dos 2:6 aos 2:8. No município de Sobradinho, da mesma forma, a emergência, tanto da coda medial, quanto da coda final, ocorreu na faixa etária dos 3:2 aos 3:4.

Quanto à aquisição, verificou-se que em Santa Maria ela ocorreu no mesmo período (4:6 - 4:8) para as codas nas distintas posições da palavra. Entretanto, o domínio da coda na posição final em Sobradinho ocorreu uma faixa etária antes do domínio da coda em posição medial. Assim, em Sobradinho constatou-se a aquisição da coda final na faixa dos 4:8 aos 4:10, enquanto o domínio da coda medial ocorreu na faixa dos 4:10 aos 5:0.

Tabela 1 – A influência da variável idade no processo de aquisição da Coda Medial nos Municípios de Santa Maria e Sobradinho

Idade	Santa Maria			Sobradinho		
	Frequência/ Porcentagem	Peso Relativo		Frequência/ Porcentagem	Peso Relativo	
2:6-2:8	6 /42	14%	.10			
2:8-2:10	14/47	30%	.23			
2:10-3:0	6/27	22%	.14			
3:0-3:2	33/50	66%	.57			
3:2-3:4	16/52	66%	.22	1/95	1%	.01
3:4-3:6	10/41	24%	.20	39/69	57%	.66
3:6-3:8	41/52	80%	.70	34/113	30%	.41
3:8-3:10	20/34	59%	.51	19/99	19%	.26
3:10-4:0	42/62	69%	.61	8/111	7%	.10
4:0-4:2	37/126	29%	.21	40/112	36%	.47
4:2-4:4	46/112	41%	.32	44/117	38%	.51
4:4 -4:6	60/113	53%	.44	18/79	23%	.35
4:6-4:8	99/116	85%	.80	98/154	64%	.74
4:8-4:10	88/110	80%	.73	85/122	70%	.82
4:10-5:0	105/114	92%	.90	90/92	97%	.69
5:0-5:2				99/104	95%	.81
5:2-5:4				99/114	86%	.86
	p < 0,047			p < 0,047		

Legenda: valores estatisticamente significantes, com nível de significância de 5% (p<0,05)

Tabela 2 – A influência da variável idade no processo de aquisição da Coda Final nos Municípios de Santa Maria e Sobradinho

Idade	Santa Maria		Sobradinho		
	Frequência/ Porcentagem	Peso Relativo	Frequência/ Porcentagem		Peso Relativo
2:6-2:8	8/12	67%	.38		
2:8-2:10	11/14	79%	.53		
2:10-3:0	4/5	80%	.55		
3:0-3:2	4/5	80%	.55		
3:2-3:4	6/13	46%	.21	4/41	10%
3:4-3:6	2/3	67%	.38	24/38	63%
3:6-3:8	10/11	91%	.76	7/52	13%
3:8-3:10	12/14	86%	.65	14/44	32%
3:10-4:0	14/15	93%	.81	2/49	4%
4:0-4:2	11/48	23%	.08	11/44	25%
4:2-4:4	20/51	39%	.17	20/36	56%
4:4-4:6	26/44	59%	.31	15/35	43%
4:6-4:8	53/55	96%	.89	24/42	57%
4:8-4:10	38/43	88%	.70	39/48	81%
4:10-5:0	48/53	91%	.75	30/33	90%
5:0-5:2				38/41	92%
5:2-5:4				37/41	90%
p < 0,00			p < 0,045		

Legenda: valores estatisticamente significantes, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$)

Para o domínio da estrutura silábica (C)VC, sendo preenchida predominantemente pela variante tepe no município de Santa Maria, o programa estatístico Varbwin selecionou, em ordem decrescente de importância, as variáveis *idade*², *posição na palavra* e *sexo* (Tabela 3).

Já referente ao município de Sobradinho, o qual utiliza predominantemente a variante retroflexa, o programa estatístico Varbwin selecionou, em ordem decrescente de importância, as variáveis *idade*, *sexo*, *tonicidade* e *extensão da palavra* (Tabela 3).

Constatou-se que, em Santa Maria, a coda final é a posição mais favorecedora para a aquisição do tepe. Quanto à variável *sexo*, esta parece atuar de

forma semelhante em ambos os municípios, tendo as meninas maior probabilidade de produzir a coda corretamente.

A variável *tonicidade* foi selecionada como estatisticamente significativa somente para o município de Sobradinho, no qual se verifica que, embora neutra, a posição de sílaba tônica é aquela que possui o maior valor probabilístico para a produção da coda silábica.

Ainda, para o município de Sobradinho, foi selecionada a variável *extensão da palavra*, uma vez que as dissílabas e polissílabas parecem favorecer a produção da coda nesse município.

²A variável idade já foi comentada em ambos os municípios anteriormente, nas Figuras 1 e 2 e nas Tabelas 1 e 2.

Tabelas 3 – Variáveis estatisticamente significantes na produção correta da coda /R/ nos municípios estudados

Variáveis	Variantes	Santa Maria (Coda produzida como tepe)			Sobradinho (Coda produzida como retroflexa)		
		Frequência/ Porcentagem		Peso Relativo	Frequência/ Porcentagem		Peso Relativo
Posição da palavra	Coda Medial	623/1097	57%	.46	-	-	-
	Coda Final	267/386	69%	.61	-	-	-
Sexo	Masculino	422/770	55%	.44	323/958	34%	.39
	Feminino	468/713	66%	.56	528/1010	52%	.61
Tonicidade	Pré-pré-tônica	-	-	-	32/244	22%	.19
	Pré-tônica	-	-	-	137/345	40%	.47
	Tônica	-	-	-	680/785	65%	.55
	Pós-tônica	-	-	-	137/345	40%	.19
	Pós-pós-tônica	-	-	-	*		
Extensão da palavra	Monossílabas	-	-	-	4875/182	41%	.46
	Dissílabas	-	-	-	531/1108	48%	.54
	Trissílabas	-	-	-	209/527	40%	.43
	Polissílabas	-	-	-	36/151	24%	.53
Significância			p < 0,000			p < 0,014	

Legenda: valores estatisticamente significantes, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$); - variável não selecionada; * impossibilidade estrutural.

Realizou-se, ainda, uma análise com relação às variáveis que interferem no domínio da coda medial e da coda final, separadamente. Para o domínio da coda medial, foram selecionadas em ordem decrescente de importância as variáveis: *idade*³, *sexo* e *extensão da palavra* para Santa Maria, enquanto para Sobradinho foram selecionadas, na seguinte ordem, as variáveis *idade*, *tonicidade*, *sexo* e *extensão da palavra* (Tabela 4).

Em ambos os municípios, o *sexo* feminino é o mais favorecedor à produção da coda medial. A

extensão da palavra também atua de forma semelhante em ambas as localidades, uma vez que as palavras dissílabas e polissílabas são neutras, mas apresentam maiores probabilidades de produção da coda medial.

A *tonicidade* foi selecionada somente para o município de Sobradinho, em que, embora sendo neutra, a posição tônica possui o maior valor probabilístico para a ocorrência da coda medial.

³Vale ressaltar que a variável *idade* já foi comentada em ambos os municípios anteriormente, nas Figuras 1 e 2 e nas Tabelas 1 e 2.

Tabelas 4 – Variáveis estatisticamente significantes à produção correta da coda medial /R/ nos municípios estudados

Variáveis	Variantes	Santa Maria (Coda produzida como tepe)			Sobradinho (Coda produzida como retroflexa)		
		Frequência/ Porcentagem	Peso Relativo		Frequência/ Porcentagem	Peso Relativo	
Sexo	Masculino	283/565	50%	.42	230/685	34%	.38
	Feminino	340/532	64%	.58	377/719	52%	.61
Extensão da palavra	Monossílabas		*		*		
	Dissílabas	385/671	57%	.53	400/824	49%	.53
	Trissílabas	157/287	55%	.43	172/431	40%	.43
	Polissilábicas	81/139	58%	.53	35/149	23%	.53
Tonicidade	Pré-pré-tônica	-	-	-	32/144	22%	.19
	Pré-tônica	-	-	-	137/344	40%	.48
	Tônica	-	-	-	4875/182	48%	.57
	Pós-tônica	-	-	-	#		
	Pós-pós-tônica	-	-	-	*		
Significância		p < 0,047			p < 0,047		

Legenda: valores estatisticamente significantes, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$); - variável não selecionada; * impossibilidade estrutural; # não ocorrência.

Para o município de Santa Maria, somente o fator *idade* foi selecionado como estatisticamente significativo para a coda final, como foi possível verificar na Tabela 2. Já para o município de Sobradinho, além do fator *idade*, as variáveis *sexo* e *tonicidade* são significativas para a produção da coda final.

Assim como verificado na coda medial, para a posição de coda final, o *sexo* feminino também é favorecedor para esta produção no município de Sobradinho. Da mesma maneira que para a posição de coda medial, a sílaba tônica também é neutra, porém com maior valor probabilístico, comparada às demais variantes.

Tabelas 5 – Variáveis estatisticamente significantes à aquisição da coda final nos municípios de Santa Maria e Sobradinho

Variáveis	Variantes	Santa Maria** (Coda produzida como tepe)			Sobradinho (Coda produzida como retroflexa)		
		Frequência/ Porcentagem	Peso Relativo		Frequência/ Porcentagem	Peso Relativo	
Sexo	Masculino	-	-	-	93/273	34%	.38
	Feminino	-	-	-	151/289	52%	.61
Tonicidade	Pré-pré-tônica	-	-	-	*		
	Pré-tônica	-	-	-	*		
	Tônica	-	-	-	242/548	44%	.51
	Pós-tônica	-	-	-	2/14	14%	.17
	Pós-pós-tônica	-	-	-	#		
Significância		p < 0,000			p < 0,045		

Legenda: valores estatisticamente significantes, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$); - variável não selecionada; * impossibilidade estrutural; # não ocorrência

Discussão

Nos municípios estudados nesta pesquisa, constatou-se que a emergência e o domínio do segmento /R/ na posição de coda medial e final ocorrem de maneira não linear. Mesmo a emergência do /R/ ocorre em períodos distintos de acordo com cada localidade. Enquanto no GSM o arquifonema /R/ surge na faixa etária dos 2:6 – 2:8, tanto na posição de coda medial quanto de coda final, no GS surge dos 3:2 aos 3:4, verificando assim a variação linguística de uma localidade para outra até mesmo no que se refere à área da aquisição da linguagem (a emergência do segmento). Estes achados vão ao encontro de pesquisas, as quais identificaram faixas etárias diferentes para a estabilização do mesmo segmento em populações distintas^{3,4,6}.

De acordo com os resultados encontrados neste trabalho, constatou-se que até atingir a produção correta de 80%, o trajeto percorrido pelo aprendiz é caracterizado pela presença da “Curva em U”. Dessa maneira, ocorre uma queda gradual na linha ascendente, com períodos de regressão em que há a retomada em direção à especificação de um segmento. Esse fenômeno está presente tanto no desenvolvimento típico quanto no desenvolvimento atípico^{6,16}. Nesta pesquisa, essa regressão foi observada para o GSM durante a aquisição da coda medial em dois momentos (3:4 – 3:6 e 4:0 – 4:6), para somente depois manter a produção correta acima de 80%. Já para a posição de coda final, na mesma localidade, também se observaram dois períodos de regressão (3:2 – 3:4 e 4:0 – 4:6), como é possível verificar nas Tabelas 1 e 2. Para o GS, durante o trajeto percorrido para aquisição do /R/ em coda medial e final, foram constatados dois períodos de regressão para cada posição, 3:6 – 3:10 e 4:4 – 4:6 na aquisição da coda medial, e na coda final a regressão ocorreu nas seguintes faixas dos 3:6 – 3:8 e 3:10 – 4:0.

Além disso, essa aquisição não linear também foi evidenciada em trabalhos realizados com a estrutura coda preenchida pelo segmento /r/, em que se verificou uma descontinuidade durante a aquisição do /r/ tanto em coda medial quanto em coda final^{5,11}.

Para o GSM, a emergência e o domínio da coda nas duas posições da palavra (medial e final) ocorreram na mesma faixa etária (2:6 – 2:8 para a emergência e 4:6 – 4:8 para a aquisição). Esse dado discorda de um estudo segundo o qual a coda

final por ser mais saliente, por, geralmente, portar o acento primário da palavra e se localizar na margem da mesma, é produzida primeiramente⁵. Já em outras pesquisas, os autores encontraram resultados semelhantes, com indivíduos residentes nos municípios de Porto Alegre e Pelotas, em que também se utiliza a variante *tepe*. Nestes estudos, o segmento /r/, tanto em coda medial quanto coda final, é estabilizado na mesma idade, aos 3:8; contudo, a emergência é mais precoce em coda final (aos 1:11) quando comparado à coda medial (aos 2:2)^{11,17}.

Além disso, deve-se enfatizar que no município de Sobradinho tanto a emergência da coda (posição medial e final) quanto o seu domínio ocorrem mais tardiamente se comparados a Santa Maria. Este fato sugere que a variante dialetal retroflexa é mais marcada, já que o termo marcado define propriedades que são raras ou menos frequentes nas línguas do mundo, logo, os segmentos mais marcados são os mais complexos¹⁸.

Com relação à aquisição da coda de maneira geral, no município de Santa Maria, a posição final é favorecedora à produção do *tepe*, enquanto a posição medial é desfavorecedora à ocorrência desse item. Esse resultado concorda com estudos que evidenciaram que a posição final é mais saliente, portanto, favorece a produção correta^{5,10}. Essa variável não foi selecionada para o município de Sobradinho.

Nas duas localidades, a variável *sexo* foi relevante para a produção da coda. Esse fator mostrou-se influente para a aquisição dos segmentos em diversas pesquisas^{9-11,19-20}. Esse ambiente atuou de forma semelhante, uma vez que no município de Sobradinho o valor probabilístico do sexo feminino (.61) é favorável à produção do retroflexo. Já em Santa Maria, embora o peso relativo seja neutro (.56), tende a favorecer a produção correta do *tepe*. Os dados encontrados nesta pesquisa concordam com diversos estudos já realizados, cujos resultados mostram que o sexo feminino é favorecedor à produção correta^{10,20-22}.

Os fatores tonicidade e extensão da palavra foram selecionados somente para a produção da variante retroflexo no município de Sobradinho. Embora neutra, a posição de sílaba tônica tende a favorecer (.55) a produção correta dessa variante, sendo as demais posições desfavorecedoras à ocorrência do retroflexo. Esse resultado concorda com achados em que a tonicidade mostrou-se

relevante à produção do ‘r-fraco’ tanto na posição de coda medial quanto na posição de coda final⁷. Outro estudo constatou que a tonicidade favorece a produção da coda lexical, mas não a coda morfológica – como forma de marcação de número¹⁰.

A extensão da palavra foi selecionada como significativa à produção da variante retroflexo para o GS. Entretanto, não se verificou um padrão recorrente entre o número de sílabas e a realização correta da coda, pois palavras dissílabas e polissílabas tiveram resultados semelhantes, com valores probabilísticos neutros (.54 e .53, respectivamente), porém, com tendência à produção correta do item analisado. Esses dados são semelhantes àqueles encontrados em um estudo realizado com aquisição de fonemas em coda medial¹⁹.

Para a aquisição da coda medial, a variável sexo atua de maneira semelhante em ambos os municípios estudados. Embora no município de Santa Maria o valor probabilístico seja neutro (.58), este tende a favorecer a produção do *tepe*. Já as meninas residentes em Sobradinho apresentam maior probabilidade (.61) à produção da variante retroflexa. Este achado concorda com outros estudos, cujos resultados foram semelhantes^{10,11}. Contudo, esses dados vão de encontro aos resultados de outra pesquisa na qual se constatou maior precisão fonológica por parte dos meninos⁹.

De modo semelhante à análise realizada para a coda em geral, durante a aquisição da coda medial, nos dois grupos verificou-se que a extensão da palavra é significativa para a produção da variante do /R/ nas duas localidades. No entanto, não há relação entre o menor número de sílabas e a maior probabilidade de realização correta da coda, já que tanto as palavras dissilábicas quanto as polissilábicas parecem favorecer a produção correta, pois tiveram resultados semelhantes. Os dois grupos obtiveram valores probabilísticos neutros (.54 e .53 para palavras dissílabas e polissílabas, respectivamente, tanto em Santa Maria quanto em Sobradinho), porém, com tendência à produção correta do item analisado. Esses achados corroboram um estudo que verificou a falta de padronização com relação à extensão da palavra para a aquisição de fonemas em coda medial²⁰.

A variável tonicidade foi selecionada somente para a aquisição da coda medial no município de Sobradinho, sendo a sílaba tônica a que possui o maior valor probabilístico (.57), o qual, embora neutro, tende a favorecer a produção do retroflexo.

Alguns estudos já constataram que a tonicidade é uma variável que interfere na aquisição fonológica, sendo a sílaba tônica a mais favorecedora à produção correta^{5,10,11}.

Para a coda final, no município de Santa Maria somente o fator idade é relevante para a aquisição, como foi discutido anteriormente. Já para o grupo de Sobradinho foram selecionadas as variáveis idade, sexo e tonicidade em ordem decrescente de importância para a produção do retroflexo. Concordando com os achados para a posição de coda medial nesse mesmo grupo, o sexo feminino é favorecedor à produção da variante produzida nessa localidade, assim como a coda final, que geralmente ocupa lugar da sílaba tônica, tende a favorecer a produção correta^{5,10,11}.

Conclusão

Com a realização deste trabalho atingiram-se os objetivos previstos e com os resultados encontrados verificou-se que a variável *idade* influencia a aquisição do /R/ em coda medial e final, tanto quando o arquifonema se superficializa como variante *tepe* - no município de Santa Maria - como quando se realiza como a variante retroflexa - utilizada no município de Sobradinho.

Dessa forma, com base nos achados obtidos, constatou-se que, durante o trajeto percorrido para a aquisição da variante utilizada em cada localidade, as variáveis que influenciam essa aquisição são diferentes e atuam de maneiras distintas em cada município.

Referências Bibliográficas

1. Bagno M. Mas o que é mesmo variação linguística? In: _____ Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola editorial, 2007.
2. Galea DES, Wertzner HF. Comparação entre onset e coda silábica durante a aquisição fonológica. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2010;15(1):103-7.
3. Wertzner HF. Aquisição da articulação: um estudo em crianças de três a sete anos. Estud psicol. 1994;11(1/2):11-21.
4. Ferrante C. Aquisição fonológica em crianças de 3 a 8 anos de classe sócio econômica alta. [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade Veiga de Almeida; 2007.
5. Miranda ARM. A aquisição do “r”: uma contribuição à discussão sobre seu status fonológico [dissertação]. Porto Alegre: Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 1996.
6. Lamprecht RR. Aquisição Fonológica do Português: Perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artmed; 2004.

7. Rigatti AP, Fonseca RP, Ramos APF. Aquisição normal e desviante do rótico alveolar simples em dois dialetos do português brasileiro. *Pró-Fono*. 2001; 13(2):157-64.
8. Mezzomo CL, Baesso JS, Athayde ML, Dias RF, Giacchini V. O papel do contexto fonológico no desenvolvimento da fala: implicações para a terapia dos desvios fonológicos evolutivos. *Letras de Hoje*. 2008; 43(3):15-21.
9. Athayde ML, Baesso JS, Dias RF, Giacchini V, Mezzomo CL. O papel das variáveis extralinguísticas idade e sexo no desenvolvimento da coda silábica. *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.* 2009;14(3):293-9.
10. Mezzomo CL, Mota HB, Dias RF, Giacchini V. Fatores relevantes para aquisição da coda lexical e morfológica no português brasileiro. *Rev. CEFAC*. 2010; 12(3):412-20.
11. Mezzomo CL. Aquisição da coda no português brasileiro: uma análise via teoria de Princípios e Parâmetros. [Tese] Porto Alegre (RS): Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2003.
12. Keske-Soares M, Mota HB, Pagliarin KC, Ceron MI. Estudo sobre os ambientes favoráveis à produção da líquida não-lateral /r/ no tratamento do desvio fonológico. *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.* 2007;12(1):48-54.
13. Yavas M, Hernadorena CLM, Lamprecht RR. Avaliação fonológica da criança: reeducação e terapia. Porto Alegre: Artes médicas; 1991.
14. Hernadorena CLM, Lamprecht RR. A aquisição das consoantes líquidas do português. *Letras Hoje*. 1997; 32(4):7-22.
15. Cedergren HJ, Sankoff D. Variable rules: performance as a statistical reflexion of competence. *Language*. 1974; 50(2):332-55.
16. Keske-Soares M, Pagliarin KC, Ghisleni MRL, Lamprecht RR. Aquisição não-linear durante o processo terapêutico. *Letras de Hoje*. 2008; 43(3):22-6.
17. Mezzomo CL, Quintas VG, Savoldi A, Bruno LB. Aquisição da coda: um estudo comparativo entre dados transversais e longitudinais. *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.* 2010; 15(3):401-7.
18. Mota H. Aquisição segmental do Português: um modelo implicacional de complexidade de traços. *Letras de Hoje*. 1997; 32(4):23-47.
19. Vidor D. Aquisição das líquidas não-laterais por crianças por crianças com desvios fonológicos evolutivos. Descrição, análise e comparação com o desenvolvimento normal. *Letras de Hoje*. 2001; 36(3):715-20.
20. Mezzomo CL. Aquisição dos fonemas na posição de coda medial do português brasileiro, em crianças com desenvolvimento fonológico normal. *Letras de Hoje*. 2001; 36(125):707-14.
21. Moura SRS, Cielo CA, Mezzomo CL. Consciência fonêmica em meninos e meninas. *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.* 2009;14(2):205-11
22. Moura SRS, Mezzomo CL, Cielo CA. Estimulação em consciência fonêmica e seus efeitos em relação à variável sexo. *Pró-Fono*. 2009; 21(1):51-6.

Recebido em junho/13; aprovado em dezembro/13.

Endereço para correspondência

Diéssica Zacarias Vargas. Endereço: Rua General Neto, 1065, apto 403 D - Nossa Senhora de Lourdes, Santa Maria - RS/Brasil

CEP: 97050-241.

E-mail: diessiczvargas@gmail.com